



Ele nos
Amor
primeiro



Rita Andrade

“Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou seu Filho como propiciação pelos nossos pecados.”
(1 João 4: 10).

Ele nos Amou Primeiro

Rita Andrade

Você já se questionou, num daqueles dias bem difíceis, quando tudo parece sem saída: “Porque será que eu nasci?”

Na minha juventude, eu ouvia muitos colegas de classe, nos intervalos das aulas, fazendo este questionamento e a conclusão que chegávamos era sempre a mesma: Foi da vontade de Deus me trazer a este mundo, me fazer nascer nesta família, morar neste país, nesta cidade, ser desta cor de pele, ter este cabelo, etc.

E me considerava, de certa maneira, privilegiada, pois, a minha família era uma boa família para se nascer. Principalmente, quando as comparações se iniciavam. E no meu íntimo, eu achava até que Deus protegia a minha cidade, o meu país, a minha casa, mais do que de todas as outras pessoas. Eu não conhecia o coração de Deus, para saber como Ele pensava sobre estas questões.

Naquela época, era comum jogarmos a responsabilidade de todas as coisas para alguém. Principalmente, quando este alguém é Deus. Afinal, Ele tudo pode, tudo sabe. Ficava vendo na televisão os noticiários sobre as tragédias que assolavam muitos lugares do mundo. Os documentários sobre as crianças que nasciam em completa miséria e ficava indignada no meu íntimo, imaginando como Deus podia ficar em silêncio frente a tantas coisas erradas acontecendo no mundo.

Como Ele podia ser tão bom e permitir que tudo isto estivesse ocorrendo? Como? Não conseguia chegar a uma conclusão sem considerar Deus envolvido, de alguma maneira, em todo este contexto e sempre um pensamento acusador permeava as minhas conjecturas com relação a Ele.

Às vezes, eu pensava que Deus estava castigando o mundo, quando ouvia sobre tremores de terra, enchentes e calamidades. Eu acreditava que Deus castigava as pessoas. Você também pensa assim?

Certa ocasião, enquanto caminhava, vi numa praça, próxima ao local aonde eu morava, uma criança numa cadeira de rodas e de longe eu percebi que ela também tinha problemas musculares e dificuldades para se comunicar. Passei por aquele quadro compadecida, e novamente um pensamento me assolou: “O que esta criança fez para merecer tal condição? Será que os seus pais estão pagando por um erro do passado?” Me afastei daquele lugar com o coração repleto de pontos de interrogação. Onde estaria a resposta correta? Eu não sabia!

Os anos se passaram e as minhas perguntas começaram a ser respondidas. Descobri que Deus não tem medo dos nossos questionamentos e que Ele sempre nos responde. Infelizmente, passei anos acreditando que Deus jamais falaria comigo, que Ele somente falava com “pessoas especiais”. Eu, com certeza, não era, aos meus olhos, especial.

Temos dificuldade em nos enxergar-mos como Deus nos enxerga. Na Bíblia, lemos sobre os doze espias enviados para espiar a terra de Canaã e quando retornaram o relatório

apresentado por dez deles foi de incredulidade, e somente dois homens, Josué e Calebe, se viram através dos olhos de Deus, mais que vencedores. Está escrito em Números 13:33 o relatório da maioria dizendo: *“Também vimos ali gigantes (...), e éramos aos nossos próprios olhos como gafanhotos...”*.

Josué e Calebe não se viram assim: *“Então Calebe fez calar o povo perante Moisés, e disse: Eia! Subamos, e possuamos a terra, porque certamente prevaleceremos contra ela.”* (Nm 13:30)

Como você se vê? Como gafanhoto diante de gigantes ou como um vencedor, que sabe da onde vem a sua força?

No final do ano de 1991, eu conheci o Evangelho da Graça, conheci o autor da vida, Jesus Cristo, e tudo se fez novo. Saí das trevas da minha igno-rância e fui transportada para o Reino do Filho de Deus. Comecei a meditar na Palavra de Deus. A Bíblia não era mais um mero livro de capa preta. Ela passou a ser o coração de Deus aberto, totalmente revelado a mim pela pessoa maravilhosa do Espírito Santo, que me guia a toda a verdade.

Fiquei perplexa quando descobri que Deus não castigava ninguém, porque um dia Ele castigou alguém em nosso lugar, para nunca ter que nos castigar. Ele castigou o Seu Próprio Filho, Jesus Cristo. *“Mas ele (Jesus) foi transpassado pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisa-duras fomos sarados.”* (Isaías 53:5)

“Deus não nos trata segundo os nossos pecados, nem nos retribui consoante as nossas iniquidades. Pois quanto o céu se alteia acima da terra, assim é grande a sua misericórdia para com os que o temem.” (Salmo 103:10-11)

Quando eu era criança, era normal ouvir os adultos falarem: “Deus irá te castigar, menino! Deus irá te castigar menina!”

E acabamos trazendo para a fase adulta esta mensagem. E quando vemos alguém passando por dificuldades, começamos a imaginar o que foi que ela fez de tão errado, e logo vem aquele velho pensamento acusando e conde-nando: “Deus está pesando a Mão sobre ela... Deus está castigando... Alguma coisa de muito errado ela fez...”

Nos tempos de Jesus, as pessoas também pensavam assim e se achega-vam a Ele buscando uma explicação: *“Naquela mesma ocasião, chegando alguns, falavam a Jesus a respeito dos galileus, cujo sangue Pilatos misturara com os sacrifícios que os mesmos realizavam. Ele, porém, lhes disse: Pensais que esses galileus eram mais pecadores do que todos os outros galileus, por terem padecido estas coisas? Não eram eu vo-lo afirmo; se, porém, não vos arrependerdes, todos igualmente perecereis. Ou cuidais que aqueles dezoito, sobre os quais desabou a torre de Siloé e os matou, eram mais culpados que todos os outros habitantes de Jerusalém? Não eram, eu vo-lo afirmo; mas, se não vos arrependerdes, todos igualmente perecereis.”* (Lucas 13:1-5)

Algumas pessoas têm concepções erradas por falta de entendimento, e, por causa disto, acabam falando que determinadas pessoas estão sofrendo por coisas erradas que os seus pais cometeram no passado. Mas descobri que isto não é verdadeiro, quando a passagem bíblica do Livro de Ezequiel 18:19, me foi revelada pela Pessoa do Espírito Santo: *“Mas dizeis: Por que não leva o filho a iniquidade do pai? Porque o filho fez o que era reto e*

justo, e guardou todos os meus estatutos, e os praticou, por isso, certamente, viverá. A alma que pecar, essa morrerá, o filho não levará a iniquidade do pai, nem o pai, a iniquidade do filho; a justiça do justo ficará sobre ele, e a perversidade do perverso cairá sobre este.”

O melhor de tudo foi descobrir que Jesus já levou sobre Si todos os nossos pecados e transgressões. Ele se fez maldição em nosso lugar: *“Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se ele próprio maldição em nosso lugar (porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendura-do em madeiro), para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios, em Jesus Cristo, a fim de que recebêssemos, pela fé, o Espírito prometido.”* (Gálatas 3:13-14)

Deus é Amor! Toda expressão do amor está nele. Ele amou tanto você e a mim que foi capaz de enviar o Seu Filho, Jesus Cristo, para pagar uma dívida que foi contraída lá no Jardim do Éden, quando Adão e Eva desobedeceram a Deus, pecaram contra Ele e, por isso, morreram espiritualmente. Fizeram a escolha errada, que custou um alto preço ao Céu. Custou o der-ramamento do Sangue do Cordeiro de Deus, na cruz!

Satanás, no Jardim do Éden, roubou a família de Deus, e Jesus, o Deus Filho, teve que vir para resgatar o que foi roubado e devolver para o Deus Pai. Portanto, Jesus não veio estabelecer uma religião na Terra, Ele veio restabelecer o nosso relacionamento com Deus, que fora rompido por causa do pecado, que entrara em Adão e contaminou a semente, que passou a gerar somente filhos “mortos espiritualmente”, filhos da desobediência, filhos da ira.

Por anos, acreditei que era Deus quem enviava os homens para o inferno. Mas, descobri que quem nos colocou numa rota para o inferno foi Adão, quando pecou. Foi ele que colocou toda a raça humana num caminho de perdição, de morte, sem condições em si mesma para sair deste caminho. Por isso, Jesus veio nos resgatar e nos dar uma condição de escolha: permanecer na morte ou escolher a vida!

*“Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram (...). Se pela ofensa de um (Adão) e por meio de um só, reinou a morte, muito mais os que recebem a abundância da graça e o dom da justiça reinarão em vida por meio de um só, a saber, Jesus Cristo. Pois assim como, por uma só ofensa, veio o juízo sobre todos os homens para **condenação**, assim também, por um só ato de justiça, veio a **graça** sobre todos os homens para a **justificação que dá vida**. Porque, como, pela desobediência de um só homem (Adão) muitos se tornaram pecadores, assim também, por meio da obediência de um só (Jesus Cristo), muitos se tornarão justos”. (Romanos 5:12-19)*

Em Atos 17: 26 lemos: *“(Deus) de um só fez toda a raça humana...”* Toda a raça humana veio de uma só semente: a semente de Adão! Todos que nascem nesta Terra, nascem com a natureza adâmica, natureza do pecado e, por isso, condenados a viverem separados por toda a eternidade de Deus.

A escolha errada de Adão causou um grande estrago, que abalou as estruturas da Terra, e a Bíblia diz em Romanos 8:19-24: *“A ardente expectativa da criação aguarda a revelação dos filhos de Deus. Pois a criação está sujeita à vaidade, não voluntariamente, mas por causa daquele (Adão) que a sujeitou, na esperança de que a própria criação será redimida do cativeiro da corrupção, para a liberdade da glória dos*

filhos de Deus. Porque sabemos que toda a criação, a um só tempo, geme e suporta angústias até agora. E não somente ela, mas também nós, que temos as primícias do Espírito, igualmente gememos em nosso íntimo, aguardando a adoção de filhos, a redenção do nosso corpo. Porque na esperança fomos salvos.”

Deus nos encontrou no ventre de nossas mães e traçou um plano maravilhoso para cada um de nós, como membros futuros de Sua família. Um dia você nasceu como eu, da vontade da carne, da vontade dos nossos pais. Eles decidiram a nossa vinda a este planeta. Neste momento, os olhos de Deus nos enxergaram dentro do ventre materno: *“Os teus olhos me viram a substância ainda informe.”* (Salmo 139:16)

Não foi Deus quem escolheu que você nascesse aqui ou acolá. Foram os seus pais terrenos. E Deus, em Sua infinita misericórdia, tem buscado nos alcançar e nos salvar da destruição, a qual Adão nos destinou.

Trazemos atrelados a nós a carne da velha natureza, oriunda da semente adâmica. A carne, jamais irá se converter. Precisamos aprender a submetê-la ao domínio do nosso “novo homem interior”, nascido da vontade de Deus: *“Mas, a todos quantos o receberam (receberam Jesus como salvador), deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome; os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.”* (João 1:12-13)

Outra descoberta fantástica: não nas-cemos filhos de Deus, nascemos com uma natureza de trevas, filhos da desobediência, mas somos nós que fazemos a escolha de sermos filhos e filhas do Deus Altíssimo quando fazemos a escolha por Jesus Cristo, o Salvador!

A estrutura do mundo nos induz a escolhermos uma religião para nos salvarmos ou nos induzem a fazermos boas obras para merecermos o Céu. Grande engano! Jesus não é uma religião. Ele é o Filho de Deus que veio do Céu, nos revelar o coração do Deus Pai, que planejou desde a fundação do mundo nos fazer parte da família dele.

“Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, pois Ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz. Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai.” (Filipenses 2:5-11)

Não são as suas obras que o levarão a salvação eterna, mas foi a obra que Cristo já fez na cruz do Calvário, que é o trampolim para chegarmos até Deus. Não há um outro caminho, uma outra saída, uma outra maneira. Só Jesus pode nos levar de volta para Deus.

Isto é Graça: favor imerecido!

“Porque pela graça sois salvos, medi-ante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie”. (Efésios 2:8-9)

A religião veio do coração dos homens. Ela tenta nos mudar por fora, ela nos leva a confiarmos no que estamos fazendo para recebermos respostas as nossas orações. Ela

nos induz a fazermos sacrifícios e a nos justificarmos perante Deus para recebermos dele. Adão fez a mesma coisa, no Jardim do Éden, quando se viu nu diante do Criador: *“Abriram-se, então, os olhos de ambos; e, percebendo que estavam nus, coseram folhas de figueira e fizeram cintas para si.”* (Gênesis 3:7)

Mas o apóstolo Paulo nos revela em Gálatas 5:6: *“Porque em Cristo, nem a circuncisão, nem a incircuncisão têm valor algum, mas a fé que atua pelo amor.”*

Não é o que você faz ou deixa de fazer que lhe trará as bênçãos do que Jesus conquistou para você na cruz, porque **tudo** já nos foi dado nele, por fé! Simples assim. Só temos que receber, com gratidão em nosso coração.

Não importa o que seja: já nos foi dado, de graça.

Seja cura, seja prosperidade, seja salvação, seja perdão. Jesus nos diz em Mateus 21:22: *“Tudo quanto pedirdes em oração, crendo, recebereis.”*

Vemos que a religião combate sutil-mente a fé. A religião busca mudanças exteriores, busca levar o homem a fazer obras mortas que em nada o ajudarão a conhecer quem ele é, como filho, filha de Deus.

Vemos isto claramente na parábola do filho pródigo em Lucas 15. Quando o filho mais velho chegou em casa, e viu que havia uma festa acontecendo porque o seu irmão que fora embora voltara para casa, ele ficou muito indignado com o pai, porque ele achou injusto o irmão ser recebido com tanto amor, como se nada houvesse acontecido, e ele ter passado tantos anos ao lado do pai e nunca ter recebido nada. Ele não entendia o coração do seu pai. Não havia intimidade entre eles, por isso ele não tinha noção do quanto o pai esperava o retorno do seu irmão mais novo.

Olha o comportamento do filho mais velho relatado no Evangelho de Lucas 15:25-32: *“Ora, o filho mais velho estivera no campo; e, quando volta-va, ao aproximar-se da casa, ouviu a música e as danças. Chamou um dos criados e perguntou-lhe que era aqui-lo. E ele informou: Veio teu irmão, e teu pai mandou matar o novilho cevado, porque o recuperou com saúde. Ele se indignou e não queria entrar; saindo, porém, o pai, procurava concilia-lo. Mas ele respondeu a seu pai; Há tantos anos que te sirvo sem jamais transgredir uma ordem tua, e nunca me deste um cabrito sequer para alegrar-me com os meus amigos; vindo, porém, esse teu filho, que desperdiçou os teus bens com meretrizes, tu mandaste matar para ele o novilho cevado. Então, lhe respondeu o pai: Meu filho, tu sempre estás comigo; tudo o que é meu é teu. Entretanto, era preciso que nos regozijássemos e nos alegrássemos, porque esse teu irmão estava morto e reviveu, estava perdido e foi achado.”*

O que Deus mais ama são as vidas. Deus ama os perdidos e enviou Jesus, lá do Céu para vir nos buscar, numa jornada que durou 33 anos, sendo concluída na morte de Cristo na Cruz e na Sua ressurreição. Jesus foi até o inferno, para que nós nunca tivéssemos que colocar os nossos pés lá.

Diante de todo este amor, você irá continuar pensando e procedendo como o filho mais velho da parábola?

A religião nos ensina a termos a mente do filho mais velho. Ela nos ensina a buscarmos nos

justificar através das obras. O filho mais velho trabalhava e nunca entrava em casa para comer à mesa do pai. Nunca tinha tempo para passar compartilhando de coração com seu pai, para descobrir o coração do pai aberto para ele. Ele trabalhava demais.

Um dia Jesus foi até a casa de duas irmãs: Marta e Maria. E Maria, quando via Jesus chegando, ficava aos seus pés, ouvindo-O ensinar e Marta ficava ocupada com muitos serviços. E se aproximando de Jesus ela lhe disse: *“Senhor, não te importas de que minha irmã tivesse deixado que eu fique a servir sozinha? Ordena-lhe, pois, que venha ajudar-me. Respondeu-lhe o Senhor: Marta! Marta! Andas inquieta e te preocupas com muitas coisas. Entretanto, pouco é necessário, ou mesmo uma só coisa; Maria, pois, escolheu a boa parte e esta não lhe será tirada.”* (Lucas 10:40-42)

Muitos não passam tempo a sós com Deus para descobrir que Deus deseja também ser Pai para eles e, por isso, desconhecem o coração dele, totalmente inclinado para abençoá-los, infinitamente mais do que eles poderiam sequer, imaginar.

Uma vez, eu li uma história onde o Reino de Deus era comparado a um negociador de família. Deus era o fazendeiro e ele possuía muitos filhos e todos trabalhavam no negócio da família, que era o plantio, visando a colheita. Todos tinham uma função. Desde dirigir o trator até carregar um balde, de acordo com maturidade que possuíam.

Todos eram filhos com igual direito, não importando a função que exerces-sem nos campos. E, como tal, não trabalhavam para obterem lucro individual, pois trabalhavam num negócio de família. Tudo era de todos.

Quando a sirene soava no final da jornada do trabalho do dia, anunciando a hora de retornar para casa, para o jantar, todos vinham e com alegria se sentavam ao redor da mesa, e todos comiam o tanto que desejassem, e comiam de tudo que o pai oferecia. Sem constrangimentos. Com liberdade de filhos ao redor da mesa do pai.

A quantidade de alimento que cada filho recebia não estava vinculada ao que cada um havia produzido naquele dia, pois cada um tinha os seus próprios talentos e habilidades. Talvez, um filho tivesse mais habilidade para manejar o trator que arava a terra, enquanto outro não era tão hábil e tinha a função de carregar os baldes do leite. No entanto, o filho que manejava o trator não ganhava mais pedaços de carnes, enquanto o outro ganhava apenas um. Não era assim!

Contanto que cada um cumprisse a missão com diligência que lhe fora dada no campo, todos podiam comer livremente o quanto quisessem da mesa do jantar. Não havia diferença entre eles quando se tratava de participar livremente da provisão do Pai.

É assim que devemos proceder como filhos e filhas de Deus quando vamos até Ele para nos alimentarmos na mesa do jantar da Graça do nosso Pai Celestial.

Não há pagamentos a serem oferecidos ao nosso Pai. Ele já proveu tudo em Jesus. Só temos que entrar na presença dele, nos sentarmos à mesa e comermos com Ele. Tudo tão simples.

Não devemos ficar como o filho mais velho da parábola, do lado de fora. Ou como Marta, agitada com tantas coisas que não tinham valor diante de Deus, pois tudo provém da fé.

Devemos entrar na casa do nosso Pai, colocando toda a nossa confiança na obra do calvário e ceiar com Ele, a cada dia.

Então, quem fez a escolha de nos trazer para este mundo? Você pediu para nascer na condição que você nasceu?

A resposta lógica é: Claro que não! Bem ou mal, você não teve poder de escolha. Os seus pais escolheram criar você, e você nasceu. Como um dia, você também estará escolhendo ter filhos e eles irão nascer da mesma semente que você: de Adão! Irão pertencer à raça humana. E terão um nome, que vocês, seus pais terrenos, escolherão para lhes dar.

Mas, um dia chegará o momento deles terem a chance, de poderem escolher nascer em outra família: a família de Deus! Como eu escolhi e milhares estão escolhendo. Aí, eles receberão um outro nome: Filho de Deus! Filha de Deus! Haverá melhor família para se nascer do que esta? Uma família onde de nada temos falta? Onde o nosso Pai é o Criador do Universo e para Ele não há impossíveis? Onde Ele rege tudo com Amor sem fim? Amor incondicional? Que espera desde a eternidade passada para nos ter como membro de Sua família?

Deus nos encontrou na raça humana. E Ele já fez tudo o que era possível para nos livrar da maldição da morte eterna. Em Jesus existe uma nova condição de vida, que foi oferecida para toda a humanidade, que já nasce nesta Terra condenada a viver separada de Deus e vulnerável a todos os males oriundos da queda de Adão.

Todos nós trazemos uma bagagem familiar que recebemos geneticamente dos nossos pais biológicos. Isto é natural! Uma bananeira, produz bananas. Sempre estará reproduzindo bananas. Um homem e uma mulher, quando se unem, reproduzem seres humanos. E porque viemos todos da “semente chamada Adão”, viemos de uma geração que tem uma natureza de trevas, uma herança de pecado herdada dele.

Quando recebemos, por fé, a vida nova que Deus nos oferece, através de Jesus, passamos a viver numa outra condição, que é a condição de sermos transformados em filhos e filhas do Altíssimo, com uma outra bagagem, que é de vida e não de morte. E passamos a reinar nesta Terra, pois somos colocados em Cristo, que está assentado à direita de Deus, nas regiões celestiais. Reinamos com Ele.

Deus é o melhor Pai que poderíamos escolher ter. Você não gostaria de ser integrante desta família?

Eu tive um bom pai e uma boa mãe, mas eles jamais poderiam, por mais que me amassem, me dar a salvação eterna. Eles jamais iriam conseguir me suprir em todas as minhas necessidades, tanto emocionais, quanto físicas. Porque eles também precisavam de um Salvador. Eles fizeram o melhor que eles podiam para me ajudar nesta Terra. Mas, como eu, também nasceram limitados em sua natureza adâmica, condenados a viverem eternamente separados de Deus.

Um dia os meus pais naturais fizeram a escolha por Jesus: Vida abundante! E somos todos hoje integrantes de uma família que viverá para sempre, com Deus, na eternidade. Somos irmãos e temos todos um único Pai. Não é maravilhoso?

Jesus fala sobre a necessidade de sermos família de Deus, em Mateus 12: 46-50: *“Falava ainda Jesus ao povo, e eis que sua mãe e seus irmãos estavam do lado de fora, procurando falar-lhe. E alguém lhe disse: Tua mãe e teus irmãos estão lá fora e querem falar-te. Porém ele respon-deu ao que lhe trouxera o aviso: Quem é minha mãe e quem são meus irmãos? E, estendendo a mão para os discípulos, disse: Eis minha mãe e meus irmãos. Porque qualquer que fizer a vontade de meu Pai celeste, esse é meu irmão, irmã e mãe.”*

Que bom que um dia os meus pais fizeram a escolha de me trazerem a este mundo, pois somente desta maneira eu pude escolher viver para sempre, eternamente, como filha de Deus.

“Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores.” (Romanos 5:8)

Agora, eu oro para que você entenda que a sua vida, a sua existência, é de grande valor para Deus. Eu oro para que a sua mente seja mudada e os seus olhos espirituais se abram para que você possa escolher ser da família de Deus, aceitando Jesus Cristo, como seu Salvador.

ministério
Rita Andrade

Caixa Postal 824
16400-972 - Lins, SP
e-mail: rcfandrade@terra.com.br